

JS. NOTÍCIAS

Em Audiência Pública, Câmara Municipal de Vitória da Conquista celebra 17 anos da Comunidade Terapêutica Fazenda Vida e Esperança (Cotefave)

FOTO: ASCOM/CMVC



Pg. 20 a 24

Pg. 16

Livro "Caminho: a beleza é enxergar", do Defensor Público André Naves, será lançado nesta quinta-feira (24)

Pgs 28

Governo Federal vai retomar as obras de revitalização do Rio São Francisco e elaboração do Projeto de Usina de Biogás

Selo Fligê lança "Histórias extraordinárias de Músicas e Diamantes"

Pgs. 10 e 11

Expediente

Especialistas orientam sobre cuidados com o excesso de cera no ouvido

Profissionais da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia explicam possíveis causas do problema e alertam para que os procedimentos sejam feitos por médicos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



NATHALYA CIPPICIANI - ASCOM

nathalya.cippiciani@midiaria.com

Todo mundo tem cera nos ouvidos, mas para algumas pessoas o acúmulo pode ser excessivo, e o organismo pode não ser capaz de eliminá-la. Também conhecida como cerume, essa substância é produzida naturalmente e tem como função proteger a pele do canal auditivo, que é bastante fina e frágil.

O entupimento do canal auditivo por excesso de cera é frequentemente desencadeado pelo uso inadequado de hastes de algodão ou outros objetos - como grampos - na tentativa de limpar os ouvidos, mas essa prática empurra a cera ainda mais para dentro, em vez de removê-la.

De acordo com a Dra. Clarissa Castagno, especialista da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), outro fator de risco para o acúmulo de cerume é a idade do paciente. "Ocorrem mudanças na composição do cerume produzido pelas glândulas ceruminosas nos ouvidos das pessoas de maior idade, que tendem a tornar a cera mais rígida e menos lubrificada. Além disso, a pele que reveste o canal auditivo também sofre alterações e isso contribui para uma redução na capacidade natural do ouvido de expulsar a cera de forma eficiente", informa a otorrinolaringologista.

Indivíduos que apresentam pequenas alterações na anatomia do ouvido, mesmo que desde o nascimento, podem ter um canal auditivo externo mais estreito ou ter uma produção aumentada de cerume, o que aumenta também a propensão de acúmulo. Da mesma forma que as hastes flexíveis de algodão, o uso de

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@sudestebahia
@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste
Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Secretaria de Redação

Raley Porto Moraes - (77) 999318098
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinicius Caires Martins Silva

(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente

Máira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsApp: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

fonos de ouvido de inserção ou protetores auditivos que penetram na parte interna do conduto auditivo podem colaborar para o acúmulo da cera.

Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Otologia, Dr. Arthur Menino Castilho, as células vão se renovando sempre de dentro para fora, o que faz com que a cera seja naturalmente e continuamente empurrada para fora do ouvido. "Muitas pessoas interpretam a presença de pequenos fragmentos de cera ao redor da abertura do ouvido como um sinal de acúmulo. Entretanto, na realidade, isso é um indício de que o ouvido está funcionando adequadamente, eliminando porções de cera antiga de forma natural", completa.

Sintomas de desconforto

O acúmulo de cera no ouvido ocorre quando ela fica presa, obstruindo o canal auditivo. Nessa situação, diversos sintomas podem surgir, como sensação de perda auditiva ou de ouvido tapado, zumbido, coceira, tontura e dor de cabeça.

"É importante a busca por um médico otorrinolaringologista aos primeiros sinais indicados, porque a sensação de plenitude auricular (ouvido tapado) pode não ter como causa esse acúmulo de cerume, então, é necessário o diagnóstico desta sensação de entupimento. A partir disso, sua remoção é necessária, pois, além do desconforto, há redução da audição", alerta o médico.

Tratamento

A escolha do tratamento adequado dependerá do quanto a cera está petrificada e da situação específica de cada paciente. Existem basicamente três modos para se remover o excesso de cera dos ouvidos:

- **Uso de ceruminolíticos:** são gotas aplicadas nos ouvidos com o objetivo de amolecer a cera, facilitando a sua limpeza pelo médico. "Essas substâncias não removem o cerume, apenas o deixa mais fluido. Se a lavagem não for feita logo em seguida à sua utilização, o cerume endurece novamente e, desta vez, se moldando ao conduto e piorando a sensação de ouvido tapado", explica a médica otorrinolaringologista Edimara Ísola, membro da ABORL-CCF.

- **Irrigação:** o procedimento é geralmente feito com um jato produzido por uma seringa de água morna no ouvido, ajudando a remover a cera compactada. Para a limpeza bem-sucedida, a corrente de água deve fluir por trás do cerume obstrutor para movimentá-lo, primeiramente no sentido lateral e, em seguida, para fora do canal.

- **Remoção mecânica:** o médico, com equipamentos especiais, consegue visualizar diretamente o interior do ouvido, podendo remover facilmente o excesso de cera impactada com a ajuda de instrumentos adequados.

No Brasil, a prática da Medicina é regulamentada pela Lei nº 3.268/1957, que diz que apenas médicos devidamente habilitados e registrados no Conselho Regional de Medicina (CRM) têm autoridade legal para realizar procedimentos médicos, incluindo a lavagem do ouvido.

Segundo a Dra. Edimara, caso esse procedimento seja feito por outro tipo de profissional, os riscos de complicações aumentam. "É possível que aconteça a irritação ou lesão do canal auditivo e o deslocamento ou impactação da cera, empurrando o cerume mais profundamente, o que causaria mais dores, desconforto ou risco de infecção. Lembrando que o diagnóstico da causa da sensação de plenitude auricular, das condições da orelha e do conduto auditivo externo (presença de perfuração timpânica, por exemplo) será determinante na escolha do procedimento", destaca a médica.

Outro alerta é sobre o uso de produtos, como o cone chinês ou cone hindu. A especialista reforça que há perigo de lesões, como queimaduras, bloqueio do canal auditivo e ruptura do tímpano. "O ouvido é um órgão sensível e delicado e a ocorrência de lesões pode afetar a audição, até mesmo de forma definitiva. Por isso, é essencial buscar atendimento de um otorrinolaringologista", finaliza a especialista.

Cirurgião plástico conscientiza sobre os riscos da cirurgia plástica e o tabagismo

Dr. Josué Montedonio conta quais os riscos e malefícios dos fumantes ao realizar um procedimento cirúrgico

JANINE GASPAR – AGÊNCIA BRASIL 61
agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

São Paulo, julho de 2023 - É fundamental conscientizar os pacientes sobre os perigos do tabagismo, não apenas no contexto da cirurgia plástica, mas também para a saúde geral. O tabagismo está entre os principais causadores de doenças crônicas e mortes em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), representando um grave problema de saúde pública.

Segundo a OMS, mais de 8 milhões de pessoas morrem anualmente em decorrência de doenças relacionadas ao tabagismo, sendo considerada a terceira principal causa de redução da longevidade.

O Dr. Josué Montedonio cirurgião-plástico membro da American Society of Plastic Surgeon e da International Confederation for Plastic, Reconstructive, and Aesthetic Surgery enfatiza que a relação entre o tabagismo e doenças é amplamente conhecida, porém, é importante ressaltar que esse hábito também pode interferir significativamente nos resultados de procedimentos cirúrgicos realizados em busca do bem-estar e da beleza do paciente.

"O ideal seria se o paciente não fumasse, mas o recomendado seria ter uma pausa de sessenta a trinta dias antes da cirurgia. Os benefícios de parar de fumar antes do procedimento podem impactar positivamente no resultado", conta Dr. Josué.

Ao parar de fumar antes da cirurgia plástica, o paciente não apenas maximiza as chances de uma recuperação bem-sucedida, mas também investe em sua saúde a longo prazo, reduzindo os riscos de complicações e melhorando sua qualidade de vida.

A melhora na circulação sanguínea e na capacidade pulmonar resultante da ausência do cigarro contribui para um pós-operatório mais tranquilo e uma cicatrização mais rápida e eficiente.

"A falta de nicotina no organismo permite que os tecidos recebam a quantidade adequada de oxigênio, essencial para uma boa recuperação", resalta o médico.

Para alguns casos mais complexos, o Dr. Josué Montedonio recomenda um tratamento em câmara hiperbárica, que ajuda a melhorar a oxigenação tecidual e facilitar o processo de cicatrização.

"A câmara hiperbárica é uma opção terapêutica que pode ser recomendada em casos específicos de pacientes fumantes que planejam se submeter a cirurgias plásticas. Trata-se de um tratamento que consiste

FOTOS: DIVULGAÇÃO



em submeter o paciente a uma atmosfera pressurizada de oxigênio puro, o que aumenta significativamente a quantidade de oxigênio dissolvido no sangue e nos tecidos", explica o médico.

No entanto, é essencial ressaltar que o tratamento em câmara hiperbárica não substitui os benefícios de parar de fumar antes da cirurgia. O ideal é que o paciente siga à risca todas as orientações passadas pelo seu médico, incluindo a suspensão do tabagismo antes da cirurgia e também após o procedimento.

"Sei que fumar é um hábito difícil de largar, por isso, o paciente pode fazer sessões em uma câmara hiperbárica com o objetivo de melhorar a oxigenação tecidual. O procedimento pode ser feito antes e depois da cirurgia" finaliza Dr. Josué Montedonio.

Sobre

O Dr. Josué Montedonio Nascimento possui graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos (2004). É sócio da Associação Paulista de Medicina, da Sociedade Brasileira de Queimaduras, membro da Federação Latino Americana de Quemaduras, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e membro da American Society of Plastic Surgeons. Atualmente é sócio na Clínica AudiMontedonio



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: [Gilvanio Rocha da Silva](#)

◆ SAÚDE DA MULHER

Sangue dourado: saiba tudo sobre o tipo sanguíneo mais raro do mundo

Com 43 casos estimados em todo o mundo, sendo cerca de dois no Brasil, pessoas com sangue Rh nulo necessitam de acompanhamento médico constante e sistema seguro de estoque para emergências

◆ VIVIAN FIORIO - MQUINA CW

vivian.fiorio@maquina.inf.br

Considerado o tipo sanguíneo mais raro do mundo, estima-se que o RH nulo ou, como é conhecido, sangue dourado, acomete menos de 50 pessoas em todo o mundo. No Brasil, há conhecimento de pelo menos dois casos, segundo dados do Ministério da Saúde.

Para entender melhor as características e implicações aos portadores desse grupo, a Dra. Maria Cristina Pessoa dos Santos, hemoterapeuta chefe da agência transfusional do Hospital da Mulher Mariska Ribeiro, gerido pelo CEJAM - Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim" em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro tira dúvidas sobre a classificação dos tipos sanguíneos de maneira geral.

Ela explica que os diferentes tipos sanguíneos são definidos pelos antígenos que eles carregam, que são as proteínas presentes nos glóbulos vermelhos (hemácias). Atualmente, existem 44 sistemas de grupos sanguíneos reconhecidos, contendo 354 antígenos de hemácias.

"Essas classificações são muito importantes, pois determinam, de acordo com sua presença ou ausência no sangue, de quem um indivíduo pode receber ou para quem pode doar sangue", destaca.

Segundo a especialista, o sangue do tipo A é considerado o mais comum no Brasil, seguido pelo tipo O. Entre os menos incidentes estão os tipos B e AB. "Estudos indicam que apenas 8% da população brasileira possui sangue tipo B, incidência ainda menor para o tipo AB."

Já o sangue dourado ocorre quando as hemácias não contam com nenhum tipo de antígeno RhD, o que o torna, ao mesmo tempo, muito especial e perigoso para quem o possui.

"Sem o fator RH, o indivíduo seria, teoricamente, o verdadeiro doador universal, uma vez que seu sangue não terá conflito com os antígenos existentes nos outros tipos sanguíneos, desde que seja respeitado o sistema ABO. No entanto, suas hemácias têm vida média mais curta e apresentam um certo grau de anemia. Eles só devem doar para outras pessoas com o mesmo fenótipo, pois estes só podem receber sangue desse mesmo grupo, o que, devido à sua raridade, pode se tornar um grande risco à sua vida", detalha.

A médica destaca que esse tipo de sangue ocorre quando pai e mãe possuem a mesma mutação genética. É o caso das duas brasileiras que fazem parte do grupo e – ambas são irmãs, sendo uma moradora do Rio de Janeiro (RJ) e outra de Juiz de Fora (MG), e monitoradas pela equipe do Cadastro Nacional de Sangue Raro (CNSR), do Ministério da Saúde, que centraliza as informações de doadores raros registrados nos hemocentros públicos do país.

Dra. Maria Cristina ressalta que pessoas com sangue dourado devem ter sua saúde acompanhada de perto, uma vez que há riscos de desenvolverem anemia devido à fragilidade da estrutura dos glóbulos vermelhos.

O ideal, segundo ela, é realizar o congelamento das hemácias de tipos raros de sangue, a fim de assegurar uma reserva para possíveis casos de transfusão.

"Hemácias não congeladas duram apenas 42 dias, o que inviabiliza uma doação emergencial quando se precisa buscar um doador em outro país. No caso das duas brasileiras, caso uma delas necessite de sangue e a outra esteja impossibilitada de doar, o ideal é que possamos recorrer a um estoque reserva", frisa.

Bahia registra 443 casos de Catapora até a Semana Epidemiológica 32

A incidência foi de 3 casos/100.000 habitantes, com a maior taxa em crianças menores de 1 ano, atingindo 16,19 casos/100.000

SOPHIA STEIN - AGÊNCIA BRASIL 61

agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

Em 2023, a Bahia registrou 443 casos de Varicela (Catapora). A incidência foi de 3 casos/100.000 habitantes, com a maior taxa em crianças menores de 1 ano, atingindo 16,19 casos/100.000 hab. As faixas etárias de 1 a 4 anos e 10 a 14 anos tiveram 81 casos/100.000 hab. cada. Os dados foram contabilizados até a Semana Epidemiológica 32. Além disso, 7 casos de Catapora foram reportados em gestantes ao longo dos trimestres de gestação e 2 casos em gestantes com idade gestacional ignorada.

Devido ao crescimento dos casos,

o Conselho Estadual de Saúde da Bahia (CES-BA) atribuiu a alta a baixa cobertura vacinal como a principal causa. Segundo a CES-BA, a cobertura vacinal no Estado até maio alcançou cobertura de 49,88% da Varicela Monovalente, abaixo da meta preconizada para controle da doença ($\geq 95\%$), conforme o Tabnet/Datasus.

A Infectologista Larissa Tiberto apresenta que a Catapora é uma doença viral, altamente contagiosa, causada pela Varicela-Zoster. A doença se manifesta frequentemente em crianças, em qualquer época do ano, principalmente no final do inverno e início da primavera.

"A vacina Tetra Viral, que protege contra Sarampo, Caxumba, Rubéola e Catapora, foi introduzida pelo Ministério da Saúde na rotina de vacinação de crianças entre 15 meses e 2 anos de idade que já tenham sido vacinadas com a primeira dose da Vacina Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola)", explica.

Em situações de surto de Varicela em creches, escolas, ambientes hospitalares, instituições de longa permanência e em áreas indígenas, o alerta orienta adotar as seguintes condutas para os contatos de casos da doença:

- Em crianças menores de 9 meses de idade, gestantes e pessoas imunodeprimidas, administrar a Imunoglobulina Humana Antivaricela até 96 horas após o contato com o caso;
- Crianças a partir de 9 meses até 11 meses e 29 dias, administrar dose zero da Vacina Varicela (Atenuada). Não considerar esta dose como válida para a rotina e manter o esquema vacinal aos 15 meses com a Tetraviral (ou Tríplice Viral + Varicela) e aos 4 anos com a Varicela;
- Em crianças entre 12 e 14 meses de idade, antecipar a dose de Tetraviral (ou Tríplice Viral + Varicela) naquelas já vacinadas com a primeira dose (D1) da Tríplice Viral e considerar como dose válida para a rotina de vacinação;
- Em crianças entre 12 e 14 meses de idade sem a primeira dose (D1) da Vacina Tríplice Viral, administrar a D1 de Tríplice Viral e uma dose de Varicela. Agendar a dose de Tetra Viral (ou Tríplice Viral + Varicela) para os 15 meses de idade, com intervalo de 30 dias;
- Crianças entre 15 meses e menores de 7 anos de idade, vacinar conforme as indicações do Calendário Nacional de Vacinação;
- Crianças de 7 a 12 anos de idade, administrar uma dose de Vacina Varicela (Atenuada);
- Pessoas a partir de 13 anos de idade, administrar uma dose da Vacina Varicela.

A Infectologista orienta que além da vacina, outra prevenção para a Catapora é o isolamento social. "Lavagens das mãos após tocar as lesões e em pacientes internados: isolamento de contato e respiratório até a fase de crosta. O tratamento é hidratação, repouso e medicamentos sintomáticos", pontua.

O documento aponta que, devido às baixas taxas de vacinação, a Bahia está em risco de enfrentar surtos de Varicela e mais internações. O que destaca a importância de reforçar a vigilância e os cuidados de saúde para evitar casos graves e mortes.

FOTO: ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL



◆ LITERATURA

A filosofia como caminho para resolver dilemas contemporâneos

Ensinos filosóficos são essenciais para lidar com sentimentos de culpa, angústia, frustração, luto e até a dor de amores não correspondidos

◆ **MISAEEL FREITAS - LC - AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO**

◆ misael@lcagencia.com.br

Na busca por sentido em meio ao bombardeio de informações e à confusão do mundo moderno, o conhecimento filosófico surge como um farol a guiar reflexões sobre verdade, justiça e normalidade. É com essa crença que Margot Cardoso, mestra em Filosofia e pós-graduada em Ética, publica o livro *A Filosofia Resolve*, pela editora Almedina Brasil, no selo Edições 70.

A obra conduz os leitores pelas ideias de figuras icônicas como Platão, Sêneca, Nietzsche, Zenão de Cítio, Espinosa e Bauman. Escritos em linguagem simples e elucidativa, os textos indicam as trilhas para quem busca equilíbrio, paz interior e autoconhecimento, pilares da construção de uma vida mais significativa.

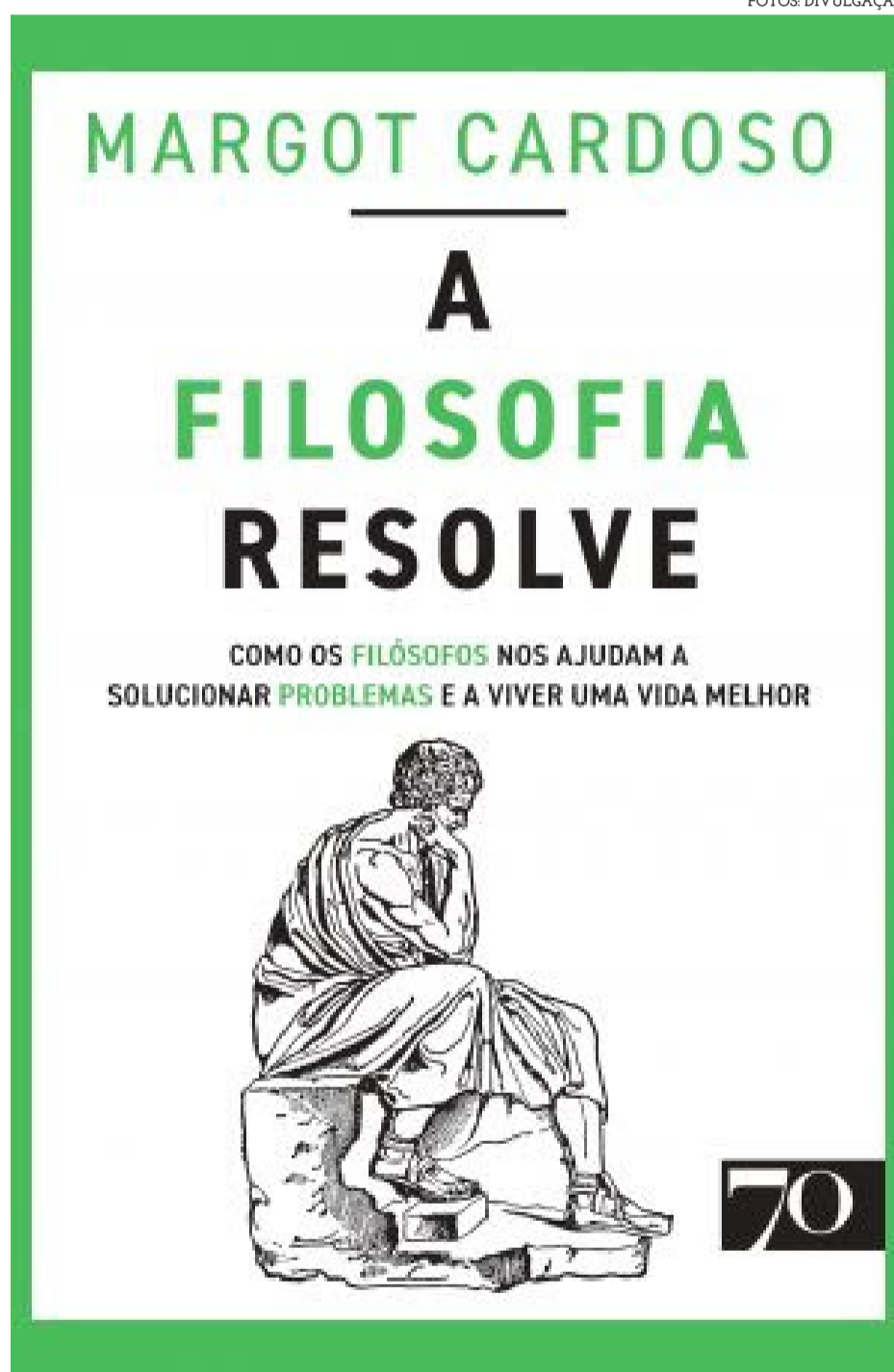
Virtudes como coragem, empatia, resiliência e esperança são destacadas como a base que sustenta a abordagem filosófica na resolução de problemas que afligem toda a humanidade. Quem sofre pela culpa gerada pelo consumismo, por exemplo, encontrará alento nas palavras de Epicuro sobre a frugalidade. Aqueles que enfrentam momentos de grandes provações podem se fortalecer com os ensinamentos estoicos. A dor de um amor não correspondido será aliviada ao compreender o que Schopenhauer pensava sobre o assunto.

Cada capítulo oferece uma perspectiva filosófica única sobre tópicos como busca pelo sucesso, angústia dos caminhos não percorridos, equilíbrio de impulsos, necessidade do silêncio, mitos sobre a alma gêmea, influência das celebridades e importância de respeitar os próprios limites. Também exploram o excesso de estímulos tecnológicos, a pressão social pela felicidade, a solidão, as emoções negativas como parte da experiência humana, a importância de colocar-se no lugar do outro e a coragem de ser imperfeito.

O mundo experimenta hoje um interesse renovado pela filosofia, com pensadores como Luc Ferry, Alain de Botton, Peter Singer e John Gray ocupando as listas de best-sellers e influenciando debates. No Brasil, figuras como Mário Sergio Cortella e Clóvis de Barros Filho se destacam como palestrantes que atraem grandes públicos e recheiam o noticiário com suas reflexões.

A Filosofia Resolve não apenas apresenta um panorama da filosofia desde a antiguidade, mas também incentiva o aproveitamento desses ensinamentos para lidar com nossas próprias complexidades e inquietações. Com o lançamento, a autora responde à pergunta "O que a filosofia pode fazer por nós?" e permite que os leitores entendam como utilizar esse conhecimento para solucionar problemas e viver uma vida melhor.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Ficha técnica

Livro: A Filosofia Resolve - Como os filósofos nos ajudam a solucionar problemas e a viver uma vida melhor

Autora: Margot Cardoso

Editora: Almedina Brasil, Edições 70

ISBN: 9786554271486

Páginas: 284

Formato: 23x16x1,4

Preço: R\$ 79,00

Onde encontrar: Almedina Brasil | Amazon

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Sobre a autora

Margot Cardoso nasceu em São Paulo, licenciou-se em Jornalismo e História e vive em Lisboa desde o início do milênio. Depois de mais de quinze anos como jornalista, voltou para o seu primeiro amor: a filosofia. Fez uma pós-graduação em Ética pela Universidade de São Paulo e um mestrado em Filosofia pela Universidade de Lisboa. Desde 2018 que é colunista na revista brasileira Vida Simples, onde, semanalmente, escreve sobre os encontros e os desencontros da arte de viver à luz dos grandes pensadores. Quando em 2001 foi para Lisboa fazer o mestrado em Jornalismo, nunca mais voltou. É imensamente grata por essa segunda vida na terra de Camões, que lhe trouxe serenidade, maturidade e um filho português.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

◆ CULTURA

Selo Fligê lança "Histórias extraordinárias de Músicas e Diamantes"

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ JOANA D'ARCK CUNHA SANTOS

darcksantos@gmail.com

A leitura dramática "Histórias extraordinárias de Músicas e Diamantes", com texto teatral e direção de Sérgio Farias, abriu a programação de lançamento do Selo Fligê, com o mesmo título, na 6ª edição da Feira Literária de Mucugê - Fligê, realizada anualmente no período de 16 a 20 de agosto. O selo foi instituído pela editora da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), dentro da programação ALBA Cultural, para publicações exclusivas desse evento.

O Centro Cultural de Mucugê ficou lotado de moradores e visitantes que prestigiaram o lançamento do selo, que desta vez trouxe o livro "Histórias extraordinárias de Músicas e Diamantes", com texto adaptado de trechos selecionados do livro MUCUGÊ POR MUCUGÊ, de Rebeca Serra. O livro da historiadora, que também foi lançado pelo selo na 5ª edição da Fligê, reúne relatos de pessoas da cidade sobre a história do surgimento de Mucugê e do garimpo.

Representando a ALBA como primeiro vice-presidente, o deputado estadual José Raimundo abriu o lançamento parabenizando a atenção do legislativo à cultura. O parlamentar vem atuando como articulador da parceria da Assembleia com a Fligê, inclusive indicando os títulos para publicações realizadas especialmente no evento. "São livros que contam histórias da região da Chapada Diamantina", especificou.

Dentre os títulos já publicados com o selo, ele citou "Cascalho", de Herberto Sales; "Bugrinha", de Afrânio Peixoto; "Maria Dulzá", de Lindolfo Rocha; "O Chefe Horácio de Matos", de Américo Chagas, além de outros livros sob registro da Fligê. Além das publicações do selo, a ALBA distribuiu outras obras literárias do seu catálogo gratuitamente

para o público da Fligê, num total de 3 mil exemplares nesta edição da feira, segundo Zé Raimundo.

"Quero, portanto, parabenizar a ALBA, o presidente Adolfo Menezes e todos os presidentes da Casa que nos apoiaram ao longo dessa parceria com a Fligê, e especialmente, a professora Ester Figueiredo, curadora da Fligê, que nos procurou para propor o selo". Zé Raimundo parabenizou também o deputado federal Waldenor Pereira, pelo apoio financeiro à realização da Fligê e de diversos eventos literários no estado, através de emendas parlamentares.

O secretário estadual de Cultura, Bruno Monteiro, definiu o evento como "um momento cheio de sentido histórico, de contato com a cultura que vive e se renova, fazendo uma integração geracional", referindo-se à leitura dramática que moradores encenaram na contação da história local através de antigos moradores.

Ester Figueiredo também falou da leitura dramática que antecedeu o lançamento do Selo, enaltecendo especialmente o diretor Sérgio Farias, "que não mede esforço para apresentar uma história contada pelos moradores, como também buscando ampliar com a participação dos moradores no seu elenco de atores". Em seu agradecimento, destacou o apoio da ALBA, articulado pelo deputado Zé Raimundo, pelo Selo Fligê e a distribuição de livros.

Também estiveram presentes no evento o presidente da Fundação Pedro Calmon, Vladimir Costa Pinheiro, a prefeita de Mucugê, Ana Medrado, e o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Bahia, Hermano Queiroz.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloisio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br
End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

◆ CULTURA

Fligê 2023: Literatura e Música marcam os cinco dias da Feira

A Feira Literária de Mucugê foi realizada entre os dias 16 e 20 de agosto e celebrou a literatura e a música com a presença de autores, artistas e público engajado.

◆ JOANA D'ARCK CUNHA SANTOS

darcksantos@gmail.com

A cidade de Mucugê foi o palco da sexta edição da feira literária. Este ano o homenageado foi o poeta baiano José Carlos Capinan, o guerreiro da lírica e da poesia. Artistas, escritores e outros poetas fizeram odes, concertos e shows em celebração à obra de Capinan. No Centro Cultural aconteceu uma ode ao poeta por Aleilton Fonseca, além de um concerto lítero musical com a cantora Letícia Bertelli, o músico Joab Petrônio, o maestro João Omar, o cantor Elton Becker e a violonista Gabriela Mello.



FOTOS: GABRIELA NASCIMENTO, THIAGO GAMA E VINÍCIUS BRITO

Aleilton Fonseca em homenagem a Capinan

A lírica e as canções de Capinan foram também o mote do show da cantora e compositora Larissa Caldeira, que acompanhada por Alex Baducha e David Prates, trouxe ao palco do Centro Cultural poesias e canções do poeta, ovacionando sua poética e atravessando os ritmos baianos como samba de roda e chula.

O cantor e compositor Gereba apresentou no palco principal da Fligê, um show em que passeia pela música nordestina e pela lírica de Capinan. Parceiro musical do poeta baiano, Gereba com seu violão elaborado trouxe as canções que compôs com Capinan, além de músicas do nosso cancioneiro popular, como Asa Branca e Carinhoso.



Itamar Vieira Junior lota Praça dos Garimpeiros

A Feira Literária de Mucugê não ficou por aí. O momento mais ímpar foi a presença do renomado escritor Itamar Vieira Junior, que lançou na Fligê, o livro *Salvar o Fogo*. Na praça dos Garimpeiros, no palco principal participou da mesa literária, *Cosm visões rítmicas da terra*, juntamente com Célia Tupinambá e mediação de Jamile Borges, para uma praça lotada de admiradores de sua obra. Após a mesa, as pessoas fizeram fila para a sessão de autógrafos.



Itamar Vieira Junior, Glicéria Tupinambá e Jamile Borges em lançamento de *Salvar o Fogo*

No domingo, Itamar Vieira Junior, participou da mesa "Arar letra, salvar terra e corpo", propôs uma conversa entre o autor do renomado "Torto Arado", Itamar Vieira Junior, e a atriz e diretora Gal Pereira. Com a mediação de Jamile Borges, o evento teve discussões sobre sonhos, crenças, identidade e as trajetórias dos dois artistas.

Nesse encontro, as palavras e as músicas se entrelaçam, criando uma atmosfera que alimentava a mente e o espírito de todos os presentes.

A conversa se desdobrou entre os territórios da resignificação e a exploração das divisões entre pessimismo e esperança presentes nas obras "Torto Arado" e "Salvar o Fogo". A história desses livros aponta para um caminho da esperança, mas não a normal, uma esperança engajada, como o próprio Itamar definiu.



Mesa Literária promove encontro entre Itamar Vieira Junior, Gal Pereira e Jamile Borges

O escritor também agradeceu o público da Vila de Igatu com uma visita no final da tarde de domingo, 20, com a presença do Clube de Leitura Bibiana e Belonisia, fundado pela professora Cátia Regina Borges. Um grupo de mulheres, engajadas em projetos de melhoria na educação pública, buscando a formação de leitores assíduos.

Conversa Literária e shows musicais marcam noites no palco principal

Após a Sessão de Abertura, com autoridades, a nossa primeira grande atração subiu ao palco principal. Conduzida pela jornalista e poeta Bianca Ramoneda, a Conversa Literária "Verbos, fólhos e sons" com Arnaldo Antunes, que ocorreu no primeiro dia de atividades da Fligê (17), passou pelas diferentes épocas, expressões artísticas e preocupações que perpassam a sua obra.

Na sequência, Chico César abriu a programação de shows, com o show Vestido de Amor. Letrux, Lazzo Matumbi, Pedro Luís, Gereba, Ana Barroso e Grupo Pau de Arara abrilhantaram os palcos e fizeram a conexão entre Literatura e Música ainda mais evidente na Praça dos Garimpeiros.



Programação para crianças estimula a imaginação e a leitura

As crianças têm um espaço reservado na Fligê para se aproximarem do livro e da leitura. As atividades infantis começaram na manhã de sexta-feira (18/08), no Espaço Fligêzinha, destinado às crianças e onde aconteceram apresentações teatrais, músicas, danças, brincadeiras e muito mais.

A diretora da Biblioteca de Extensão (Bibex) da Fundação Pedro Calmon, Rosemaura Conceição, presente durante a Fligê, falou um pouco sobre medidas de acessibilidade à leitura. "O ônibus biblioteca é acessível para pessoas com deficiência física, dentro da unidade móvel existem várias coisas legais que as crianças curtem muito".



Grupo Corrupio se apresenta na Fligêzinha

Na tarde de sábado (19), o Grupo Corrupio, formado pelos músicos Mariana Caribé, Leonardo Cunha e Marcus Oliveira, assumiu o palco e fez os pequenos brincarem com muita música. Logo após a banda Currupio, o grupo Yalodê da companhia de Teatro Griô Contação de histórias afro-brasileiras, assumiu a direção do evento. Com muita representatividade afro, ancestralidade e cultura, os artistas encantaram a criançada.

Festas brincantes, músicas para dançar e a riqueza da tradição oral envolveram pais e filhos na Fligêzinha, animados pela banda Corrupio, que também se apresentou no dia 20 de agosto, um domingo ensolarado de Fligê.

Fligê se consolida como evento multilinguagens

Em Acesa Retomada, o artista visual Purki celebra conexões entre Itamar Vieira Junior e Célia Tupinambá

O tema Literatura e Música demonstra o projeto da Fligê de conectar diferentes expressões artísticas. Além do Letra e Som, série de atividades que mesclam shows e declamações de poemas e leituras dramáticas, a Fligê propôs uma programação em que exposições de artes visuais, cinema e shows coexistiram em cinco dias de festa.

Na Fligê, o artista Purki se utilizou do fogo para forjar a expografia Acesa Retomada, entrelaçando os componentes Retomada, Repatriação, Terra e Feminino. Para Vinicius Gil, mais conhecido como Purki, essas são as palavras-chave que derivam de obras literárias do escritor Itamar Vieira Junior, sobretudo "Salvar o Fogo", e da luta de lideranças indígenas, encarnada na figura de Glicéria (Célia) Tupinambá, pela repatriação dos mantos tupinambás. No momento, 11 dessas relíquias indígenas estão em países da Europa. Nenhum está no Brasil. Ao ingressar na expografia assinada por Purki, localizada no Território Literário da Fligê, somos recebidos por uma fogueira, que emana calor e impulsiona o público em movimentos concêntricos pelo jardim expográfico.



Em Acesa Retomada, o artista visual Purki celebra conexões entre Itamar Vieira Junior e Célia Tupinambá

Silvio Jessé recebe público na exposição Tramas Revolucionárias

"Tramas revolucionárias: a arte (re) existe", expografia do artista plástico Silvio Jessé, desenvolvida em parceria com os músicos Dirlei Bonfim e Luís Rogério, foi uma das atrações mais visitadas nesta sexta edição da Feira Literária de Mucugê – Fligê.

Esculturas, quadros, gravuras, música e vídeo, entrelaçados, conduziam o público à reflexão sobre as agruras vividas pelo Brasil durante o período pandêmico da covid-19, ressaltando a importância da cultura e da arte na resistência e sobrevivência a tempos sombrios como esses.



Além disso, a Fligê se consolida como importante vetor para o fomento à cadeia do livro. Lançamentos de livros, sessões de autógrafos, projetos pedagógicos e distribuição gratuita de livros aproximaram ainda mais os autores dos leitores durante a Feira Literária de Mucugê.

◆ LITERATURA

Livro "Caminho: a beleza é enxergar", do Defensor Público André Naves, será lançado nesta quinta-feira (24)

Lançamento será virtual; publicação já está em pré-venda no site da Amazon

◆ CRISTINA FREITAS - ASCOM LIBRIS

cristina@libris.com.br

O livro "Caminho: a beleza é enxergar", do Defensor Público Federal André Naves, é uma obra inspiradora que narra a trajetória de superação do autor após um grave acidente automobilístico que o deixou em coma por 45 dias, 6 meses sem andar, e com sequelas. Será lançado virtualmente nesta quinta-feira, 24 de agosto, e toda a renda obtida com a venda será revertida para instituições sociais comprometidas com o desenvolvimento social sustentável, inclusivo e justo.

Na obra, André Naves compartilha as reflexões que o fizeram ter um novo olhar diante da vida, desde as suas raízes familiares e culturais até a sua identidade pessoal e profissional.

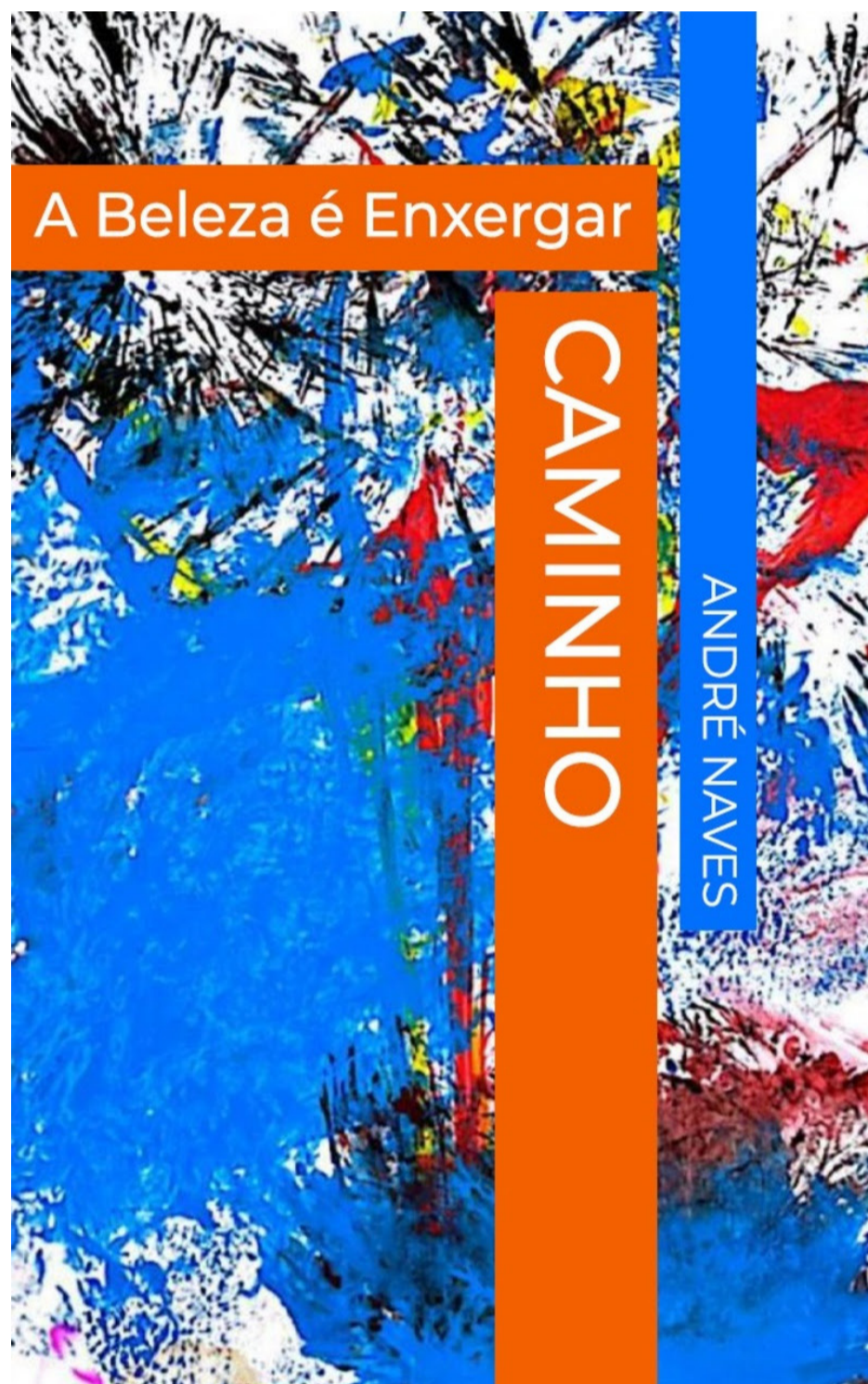
"Metaforicamente ainda envolto às trevas do coma, vou retomando a Luz... e passo a lembrar. Quais as minhas raízes? Quais perfumes, sabores e sons me acompanham? Passo a recordar minha identidade sendo constituída desde a infância, minha personalidade, minhas amizades, minhas experiências. Faço uma dura, porém essencial, digressão. Minhas memórias são como sementes que afloram mostrando que a coletividade é essencial à individualidade", revela o Defensor Público.

A narrativa continua a partir de sua nova realidade, aos 19 anos: "Mostro a superação das pedras que encontrei durante o caminho até aqui. E os Cantos de Inspiração, baseados na Disciplina, filha da Força; na Perseverança, broto da Beleza; e na Alteridade, a mais bela flor da Sabedoria", diz ele.

E por fim, o Defensor Público, que hoje é especialista em Direitos Humanos e Inclusão, fala sobre as suas descobertas: "O que vindes fazer aqui? É a constatação de que a nossa dignidade individual molda a estrutura social, e, neste sentido, nosso caminho deve ser o da celebração da diversidade e de enaltecimento das características individuais únicas. Convido às pessoas à uma leitura prazerosa e desinteressada, mas também a um estudo mais atento e à releitura, por meio de diferentes camadas de entendimento", sinaliza o autor.

André Naves também é Conselheiro do Chaverim - grupo de assistência às pessoas com deficiência intelectual e psicossocial em São Paulo -, e atua em diversas outras organizações voltadas à Inclusão Social.

"Caminho: a beleza é enxergar" é, portanto, um convite à cultura de doar e à filantropia, além de uma lição de resiliência e esperança. O livro já está em pré-venda na Amazon.



POR JOÃO GUILHERME SABINO OMETTO



João Guilherme Sabino Ometto é engenheiro (Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP), empresário e membro da Academia Nacional de Agricultura (ANA).

JOÃO GUILHERME SABINO OMETTO

O número de habitantes da Terra chegou a oito bilhões em 2022 sem que se solucionassem os problemas que já vinham atingindo parte expressiva da humanidade. O mais grave deles é a fome, conforme demonstra estudo das Nações Unidas intitulado Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022: o contingente afetado por esse flagelo subiu para 828 milhões de pessoas em 2021. Houve aumento de 46 milhões de indivíduos em relação a 2020 e 150 milhões desde o início da Covid-19.

Além disso, o Relatório Situação e Perspectivas Mundiais de 2023, lançado em janeiro último pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, alerta que a pandemia, a invasão da Rússia à Ucrânia e as consequentes crises de energia e de alimentos, aumento da inflação e a emergência climática prejudicaram muito a economia global, que deverá crescer apenas 1,9% este ano. Se a projeção confirmar-se, será uma das menores taxas das últimas décadas.

A conjuntura também ameaça o êxito dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)/Agenda 2030, para cujo cumprimento restam apenas sete anos. As metas já estavam bastante defasadas antes da pandemia, da guerra e todos os seus impactos. Agora, trata-se de emergência! Os problemas são muito maiores, a população mundial aumentou em cerca de um bilhão de habitantes desde 2015 quando os ODS foram lançados e as condições sanitárias, econômicas, geopolíticas e ambientais conspiram contra sua concretização.

Nesse cenário, os governos veem-se premidos pela dificuldade de fortalecer os sistemas de proteção social sem provocar um rombo fiscal de difícil reversão. Mais do que nunca, são fundamentais investimentos estratégicos em educação, saúde, infraestrutura digital, novas tecnologias e mitigação das mudanças climáticas. Segundo aponta o próprio estudo da ONU, esse aporte de capital pode apresentar grandes retornos sociais, acelerar o crescimento da produtividade e fortalecer a resiliência para choques econômicos.

Chegamos aqui à inevitável pergunta: o Brasil está preparado para atender a essa agenda prioritária para o enfrentamento das dificuldades globais? Infelizmente, temos um passivo grande na área da educação, na saúde pública e, embora contemos com cérebros brilhantes, assistimos a uma drástica redução das verbas para ciência e pesquisa nos últimos anos, que atrasou o aporte tecnológico, a inovação e os necessários ganhos de produtividade e competitividade.

É verdade que temos dado uma eficaz resposta ao mundo no combate à insegurança alimentar, com safras recordes e posição de liderança na produção de proteínas, com um agronegócio eficiente e cada vez mais sustentável, não só nos processos produtivos, como na preservação de reservas florestais dentro das propriedades rurais e fabricação de biocombustíveis, como o etanol. Porém, isso não é suficiente para que solucionemos os graves impactos conjunturais sobre toda nossa população, considerando o aumento da exclusão socioeconômica, como ocorreu em numerosas nações. Não basta garantir a oferta. É preciso que os alimentos cheguem aos mais necessitados.

Os programas de transferência de renda, apesar de necessários neste momento, não se constituem em solução definitiva contra a fome e a miséria. O Brasil carece de uma política econômica eficaz, para gerar duradouro e expressivo crescimento do PIB, aliada a medidas que promovam a efetiva inclusão das pessoas que se encontram abaixo da linha da miséria. Isso passa por ensino público universal e de excelência, saúde, moradia e saneamento básico, ou seja, tudo o que garanta um mínimo de dignidade e vida de qualidade.

Considerados os imensos desafios que temos pela frente, é oportuno lembrar que, em julho, terminará o Ano Internacional da Ciência Básica para o Desenvolvimento Sustentável, instituído pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). A síntese dessa campanha global é a de que os ODS não serão alcançados sem conhecimento, ensino, inovação e pesquisa e sua aplicação prática no atendimento das prioridades.

Eis uma reflexão crucial para os governantes e parlamentares brasileiros. Não podemos mais postergar os avanços nessas áreas decisivas para o desenvolvimento. Afinal, 2030 está apenas um pouco além do horizonte...

◆ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Com Circuito de Empreendedorismo, Campeonato de Queimada e arrecadação de alimentos, Instituto InterCement promove o Dia do Bem Fazer em Brumado

Empresa realiza a 15ª edição do projeto que tem o objetivo de apoiar e estimular o trabalho voluntário coletivo em 18 municípios brasileiros

◆ JANINE GASPAR – AGÊNCIA BRASIL 61

agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

No dia 27 de agosto, o Instituto InterCement promove o Dia do Bem Fazer em 18 municípios brasileiros. A iniciativa conta com a ajuda de voluntários da InterCement Brasil e de empresas parceiras envolvidas que dedicam o dia trabalhando para melhorar espaços públicos e Instituições. Todas as atividades têm o apoio de famílias e comunidades locais.

Com o tema “Unindo propósitos, realizando sonhos”, neste ano, estão previstas reformas de equipamentos públicos (Escolas, Praças e Unidades de Saúde), construção de Hortas Comunitárias, apoio a Organizações Sociais, palestras de Empreendedorismo e de Saúde Mental, revitalização de Bibliotecas, entre outras atividades.

Na cidade de Brumado, o Circuito de Empreendedorismo e trabalho contará com Palestras, Cursos e Oficinas para capacitar e inspirar empreendedores do município. Também será organizado Campeonato de Queimada e Futebol, com o objetivo de promover a solidariedade e arrecadar alimentos para montar 200 cestas básicas, que serão destinadas à famílias em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Campeonato esportivo com objetivo de arrecadar doações

Torneio esportivo será realizado para arrecadação de alimentos para doação.

Segundo pesquisa da InterCement Brasil com 1.543 voluntários, entre colaboradores da empresa e parceiros nas comunidades, 87% deles disseram que desenvolveram competências técnicas e comportamentais, 86% afirmaram que se sentem mais engajados com o trabalho desde que iniciaram o voluntariado e 85% disseram que o Programa lhes deu a oportunidade de dar exemplos de valores importantes para seus filhos.

Todas as ações do Dia do Bem Fazer estão reunidas no hotsite do Programa por meio do link <https://www.dia-dobemfazer.com.br/>. Nele, é possível conhecer cada uma das iniciativas e apoiar tanto financeiramente como por meio de inscrição para trabalhar em um dos projetos.

◆ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Lei Maria da Penha é tema de roda de conversa promovida pela Secretaria de Assistência Social no Distrito de Barra Nova, em Barra do Choça

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Para marcar o mês de conscientização pelo fim da violência contra a mulher - "Agosto Lilás - a Prefeitura Municipal de Assistência Desenvolvimento Social, por meio do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), promoveu no último dia 18, uma Roda de Conversa.

O evento, que também serviu para comemorar o 17º aniversário de promulgação da Lei Maria da Penha, teve por objetivo oferecer informações e convidar as participantes a refletir acerca da violência contra as mulheres, em suas diversas formas – física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, que geralmente culminam no feminicídio – e a importância da identificação, acolhimento às vítimas.

Conduzida pela Coordenadora do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), Ariádine Oliveira Lemos, com apoio da Coordenadora do Centro de Referência em Assistência Social de Barra Nova, Juliana Libarino, a Roda de Conversa abordou diversos assuntos, como a função protetiva das Polícias Civil e Militar e do Creas; os direitos assegurados pela legislação vigentes; ao avanços das políticas públicas voltadas para acolhimento e proteção das vítimas de violência doméstica e a importância de denunciar e indicar a rede de apoio profissional.

As mulheres do Distrito de Barra Nova, participantes e usuárias dos serviços prestados pelo Centro de Referência em Assistência Social (Cras) também tiveram a oportunidade compartilhar anseios e percepções, além de dirimir dúvidas, fortalecendo a troca de experiências.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CHOÇA

◆ ASSISTÊNCIA SOCIAL – HOMENAGEM

Em Audiência Pública, Câmara Municipal de Vitória da Conquista celebra 17 anos da Comunidade Terapêutica Fazenda Vida e Esperança (Cotefave)

◆ ASCOM/CMVC

<https://www.camaravc.ba.gov.br/>

Na noite da terça-feira, 22, a Câmara Municipal de Vitória da Conquista promoveu Audiência Pública para celebrar os 21 anos de existência da Comunidade Terapêutica Fazenda Vida e Esperança (Cotefave). A iniciativa foi promovida pelo Mandato dos vereadores Viviane Sampaio e Valdemir Dias, ambos do Partido dos Trabalhadores (PT), e contou com o apoio dos demais parlamentares.

FOTO: ASCOM/CMVC



Durante a audiência, o vereador Valdemir Dias compartilhou a trajetória da Cotefave. "Fundada em 19 de agosto de 2002, a instituição baseia-se em princípios de solidariedade, na abordagem das necessidades, tarefas e soluções de problemas, sem discriminação de cor, raça, gênero ou ideologia política", informou. A Cotefave possui uma abordagem ecumênica e busca incentivar a experiência da espiritualidade e o encontro com o divino. Ao longo de duas décadas de atuação, a Comunidade Terapêutica ajudou muitos indivíduos em processo de recuperação de dependência química. No espaço, os participantes têm acesso a diversas atividades, tanto laborais quanto de lazer.





A vereadora Viviane Sampaio expressou sua alegria em realizar a Audiência Pública, um evento que ocorre desde o ano de 2017. “Essa Audiência Pública celebra não apenas os 20 anos da Comunidade Terapêutica Fazenda Vida e Esperança, mas também destaca o papel fundamental que essa Entidade desempenha na reabilitação de dependentes químicos e na promoção da solidariedade e do respeito mútuo”, afirmou a vereadora.

Trabalho solidário e coletivo - O Diretor de Eventos e Promoções da Cotefave, João Cândido Nascimento Júnior, agradeceu a oportunidade em fazer parte da família Cotefave. Falou da coragem da pessoa que se encontra com dependência química que decide buscar ajuda. Ele ressaltou a quebra de paradigmas e preconceitos depois do convívio com os internos da Cotefave. João destacou a importância do trabalho solidário e coletivo para ajudar as pessoas.



“O alcoolismo é uma doença, mas não tira a responsabilidade pessoal” - Antônio Edson Piolho relatou que foi acolhido na Cotefave e a perspectiva da Comunidade de quebrar o estigma associado ao alcoolismo. “Devemos reconhecer que o alcoolismo é uma doença, mas não tira a responsabilidade pessoal, entretanto nos ajuda a entender a natureza multifacetada desse desafio”, explicou, contando que muitas vezes, o alcoolismo é mal compreendido. “A sociedade costuma ver isso como uma falta de força de vontade, mas a verdade é que o alcoolismo é uma doença complexa que afeta inúmeras vidas”, finalizou.



O trabalho diário da reabilitação - O Auditor Fiscal Inácio Lopes de Oliveira atua na Cotefave desde o início do Projeto. Durante a Audiência Pública, ele agradeceu às pessoas que estão no dia a dia da Instituição e também as que indiretamente apoiam a iniciativa. Alertando para a drogadição, afirmou que esse problema atinge a pessoa em toda a sua existência. Ele finalizou pontuando a ação dos apoiadores desse projeto e ressaltando a importância dessa contribuição.



“O alcoolismo é uma batalha” - Leila Paula Fonseca, Administradora e Enfermeira parabenizou sobre a Audiência e afirmou que “o alcoolismo é uma batalha que muitas pessoas enfrentam, mas a boa notícia é que é possível vencer essa luta”. Segundo ela superar o alcoolismo requer determinação, apoio e uma abordagem holística para a cura. “A Cotefave é uma Instituição para além de recuperar a sobriedade, recuperarmos sonhos, lugar que transmite um bem e uma paz”, concluiu.



Acolher pessoas invisíveis - Representando a prefeita de Vitória da Conquista, o ex-Diretor da Cotefave, Célio Barbosa, lembrou o tempo que esteve na administração dessa Instituição. Ele explicou que hoje não está mais por uma questão regimental, mas continua tendo a Entidade no coração e sempre está procurando o melhor para ela. Célio afirmou que é uma felicidade muito grande a promoção desta Audiência Pública e que a Cotefave deve estar sempre em evidência por estar resgatando vidas e mostrando os resultados. Célio lembrou que viu a Cotefave nascer e expressou sua admiração pelo trabalho que acolhe pessoas que a sociedade não enxerga.

Ser humano é cometer erros - Ernani Matos de Souza relatou que foi acolhido na Cotefave em 2013 e que hoje atua como Diretor Patrimonial da Instituição. Lembrando que ser humano é cometer erros, enfrentar desafios e buscar maneiras de superá-los e “que nos exercícios de suas funções restauram honras e acima de tudo reconhece o ser humano como ser humano”.



Barra do Choça solidária - O vice-prefeito de Barra do Choça, Naelton Freitas, participou da audiência pública, destacando a relevância do serviço que a Cotefave presta a toda região Sudoeste. Naelton parabenizou a realização do evento, demonstrando gratidão por esse reconhecimento. “O nosso coração enche de alegria e de emoção”, afirmou. O vice-prefeito falou ainda do compromisso do Governo Municipal de Barra do Choça com essa iniciativa. Por fim, desejou vida longa a esse projeto. “Que muitos sonhos sejam realizados por meio desse trabalho”, afirmou.

“Nós não temos políticas públicas para coibir” - Padre Edilberto Amorim, Diretor Presidente da Cotefave expressou sua gratidão aos vereadores Viviane Sampaio e Valdemir Dias pelo envolvimento na criação da Audiência e também estendeu seus agradecimentos aos outros vereadores que apoiaram a realização da Audiência. Além disso, ele fez questão de agradecer às pessoas que fazem parte do cotidiano da Instituição e àqueles que, de maneira indireta, oferecem apoio à iniciativa.

Durante seu discurso, o padre fez um alerta sobre a gravidade da questão da drogadição, destacando que esse problema afeta a vida das pessoas em sua totalidade. Ele ressaltou como o vício em drogas pode impactar diversos aspectos da existência de um indivíduo, desde sua saúde física e mental até suas relações interpessoais e bem-estar geral.

“Nós não temos políticas públicas para coibir” e precisamos dar importância ao autoconhecimento e da busca espiritual”, mencionando que esses elementos são fundamentais para a jornada de recuperação daqueles que enfrentam o desafio da drogadição.



Vida longa à Cotefave - O vereador Chico Estrella afirmou que é uma grande alegria comemorar mais um ano da Cotefave e parabenizou a iniciativa da Audiência Pública em comemoração ao trabalho da Instituição. O edil lembrou do surgimento da Entidade e falou que há um trabalho sério sendo feito no local. Parabenizou a todos os colaboradores e finalizou desejando vida longa à Cotefave.

Impacto Positivo - Ailton Moreira presidente da Câmara de Vereadores de Barra do Choça ressaltou o impacto positivo que a Cotefave tem em oferecer apoio espiritual e emocional a essas pessoas que buscam sua orientação. “Gostaria de expressar meus sinceros parabéns e profunda admiração pelo trabalho dedicado e compassivo que você realiza com as pessoas, o impacto positivo que você tem na vida daqueles que buscam sua orientação é notável e valioso”





A vida depois de um voto de confiança - Yuri Oliveira, que também já foi atendido pela Cotefave, lembrou que seu primeiro contato com as drogas aconteceu ainda na infância, vivenciando o vício dos 11 aos 17 anos, quando chegou na Cotefave. Ele enfatizou que a sua chegada na Instituição foi fundamental para mudar sua perspectiva de vida. "A Cotefave me apresentou um novo estilo de vida, uma nova maneira de viver. Eu não precisava mais abrir mão dos meus ideais", afirmou. Após esse processo de transformação, Yuri elencou algumas mudanças em sua vida, como o acesso ao Ensino Superior e Graduação em Serviço Social. Yuri, afirmou que tudo isso só foi possível graças o voto de confiança que recebeu da Cotefave.

Conexão com valores espirituais - Hélio Gusmão Neto, que já passou pela Cotefave destacou que a busca por um entendimento mais profundo de si mesmo e a conexão com valores espirituais, como a busca por Deus, desempenharam um papel crucial na superação desse problema complexo. "Foi através dela que eu voltei a viver, me reintegrei como pessoa na sociedade".



Mudou a vida do meu filho - Pai de um ex-usuário de drogas, José Antônio Ribas Neto, deu testemunho da reabilitação do filho dele no período que esteve internado na Cotefave. Ele lembrou das dificuldades enfrentadas pela família e o apoio que recebeu nessa Instituição. Agora, apresentou o filho devidamente reabilitado aos presentes, comemorando sua trajetória na Gastronomia. José Antônio reconheceu o protagonismo da Cotefave na mudança de vida do seu filho e agradeceu ao Padre Edilberto por esse acolhimento. "Sem vocês nada disso seria possível", afirmou emocionado.



Jornal •
do Sudoeste

TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

POR MARCO ANTONIO SPINELLI



Marco Antonio Spinelli é médico, com mestrado em psiquiatria pela Universidade São Paulo, psicoterapeuta de orientação junguiano e autor do livro "Stress o coelho de Alice tem sempre muita pressa"

EQUILÍBRIO DISTANTE

Confesso que manter uma posição equilibrada está ficando cada vez mais cansativo nessa Civilização de Lactação e Cancelamentos que vivemos hoje. A virtude da Equanimidade está cada vez mais fora de moda.

Quando fiz a minha formação em Psiquiatria, nos anos noventa do século passado (rsrsr), já havia uma pressão clara para escolher entre um lado do prédio, o da Psiquiatria Biológica, ou o outro lado, da Psicoterapia. Neste século eu diria que um lado engoliu o outro, sobrou apenas a Psiquiatria baseada em tratamentos medicamentosos e intervenções biológicas. Freud e Jung nem são mencionados em Congressos ou aulas que se prezem. Pois eu, já naquela época, me recusei a tomar um lado e desprezar o outro, e montei dentro de mim uma Psiquiatria Compreensiva, isto é, uma Psiquiatria que compreenda as origens biológicas e psíquicas do sofrimento humano. Isto garantiu para mim uma espécie de exílio informal na vida acadêmica: para os Psicoterapeutas, eu era clínico demais, e vice versa para os clínicos. Paciência. Vejo todos os dias pacientes se beneficiando dessa abordagem integrativa. A Equanimidade entre as áreas possibilita benefícios conjugados dessas correntes de saber. Mas também torna esse trabalho um alvo fácil de diversos movimentos de Lactação.

Há alguns anos atrás, uma cliente querida, que escrevia para um jornal de grande circulação, entrou na sala muito decepcionada com um psicanalista, renomado e querido, e que escrevia para o mesmo jornal. Ele publicou um estudo que desancava com todos os tratamentos para a Depressão, dizendo que em nada diferiam do uso de Placebo. Resumindo, você tomar um antidepressivo ou uma pílula de farinha teria o mesmo resultado na Depressão Leve ou Moderada. Ela tinha passado recentemente por um quadro depressivo leve para moderado, e tinha experimentado uma ótima resposta, com melhora marcada com os medicamentos que foram prescritos, que não eram feitos com farinha de rosca. Achou a opinião do psicanalista tendenciosa, ou, pior, não baseada na vivência em primeira pessoa de uma medicação bem indicada e seus resultados, graduais, mas consistentes.

Nas últimas semanas, os clientes começaram a reclamar de outro ataque, vindo do outro lado da barricada: o livro de uma cientista pop, intitulado: "Que Bobagem! Pseudociências e outros absurdos que não merecem ser levados a sério". Os pacientes reclamaram dos ataques dos autores à Psicanálise, mas os capítulos do livro listam outros ramos do conhecimento humano como "bobagens pseudocientíficas": A Medicina Tradicional Chinesa, a Psicanálise, a Astrologia, a Homeopatia, as Terapias Energéticas e tudo o mais que não puder ser examinado segundo o sacrossanto Método Científico, segundo os autores, a única forma de apreensão correta da realidade factual.

A minha Dissertação de Mestrado tinha uma boa introdução sobre Filosofia da Ciência, para tentar demarcar as diferentes formas de conhecimento e compreensão dos fenômenos. Como os autores, acredito na coleta de dados e nas evidências para avaliar se algo funciona ou mesmo existe. Isso vale para tratamentos medicamentosos e psicoterapias, sobretudo quando falham ou trazem resultados ruins.

A cientista iconoclasta fez um excelente trabalho durante a Pandemia, levantando a voz contra a maré infernal de desinformação levantada contra Distância Social, Vacinação e uso de Máscaras. Deve ter se exposto a todo tipo de ataque e de estupidez das pessoas que não praticavam pseudociências, praticavam manipulação e amedrontamento em massa. Seremos sempre gratos a seu trabalho. Mas, como diria Jung, "Tu acabas se tornando aquilo que combates". Mudar o lado da lactação não a torna menos lacrada. Atacar outros ramos do conhecimento e da experiência humana como bobagens pseudocientíficas, numa campanha jihadista pela Ciência, além da fabulosa estupidez de parear formas tão distintas de apreensão da realidade e colocar tudo isso no mesmo balaio, é uma doença prevista pelos psicanalistas: a inflação do Ego, o que acaba excluindo o Outro, assumindo um ar meio santarrão de "dono da única verdade"; o resto é bobagem ou ilusão. Sabemos onde isso termina. Mas tudo bem, isso também deve ser bobagem pseudocientífica.

Nosso saber está caminhando cada vez mais para o transdisciplinar. E, como diria minha avó: respeito é bom, e eu gosto. Essa deve ser uma característica e exercício de cientistas e terapeutas: o respeito pelo o que eu não conheço suficientemente para poder opinar.

-- “-----
**Nosso saber está
caminhando cada
vez mais para o
transdisciplinar.**
-----” --

Ana Paula Oriola de Raeffray - advogada, sócia do escritório Raeffray Brugioni. Doutora em Direito pela PUC-SP. Vice-presidente do Instituto de Previdência Complementar e Saúde Suplementar - IPCOM. Membro e Diretora Científica da Academia Brasileira de Direito da Seguridade Social. Membro Titular da Câmara de Recursos da Previdência Complementar - CRPC.

Franco Mauro Russo Brugioni - advogado, sócio do escritório Raeffray Brugioni. MBA em Gestão e Business Law pela Fundação Getúlio Vargas - FGV. Relator Vice-Presidente da Terceira Turma Disciplinar do Tribunal de Ética Disciplinar da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo.



POR ANA PAULA ORIOLA
DE RAEFFRAY E FRANCO
MAURO RUSSO BRUGIONI

APOSENTADORIA ESPECIAL E A COBRANÇA ILEGAL DOS RISCOS AMBIENTAIS DO TRABALHO (RAT) EFETUADAS PELA RECEITA FEDERAL

Nos últimos tempos, as empresas têm sido fortemente autuadas pela Receita Federal com a exigência de recolherem a contribuição adicional aos Riscos Ambientais do Trabalho (RAT), que incide sobre o valor da remuneração do trabalhador, podendo variar entre 6%, 9% ou 12% e destina-se ao custeio da aposentadoria especial, de que trata o artigo 57, § 6º, da Lei nº 8.213/1991[1].

Essas autuações estão embasadas no Ato Declaratório Interpretativo RFB nº 02/2019, editado em 23 de setembro de 2019, no qual está estipulado que mesmo que a empresa adote medidas de proteção coletiva ou individual que reduzam a exposição do trabalhador a níveis legais de tolerância, a contribuição adicional é devida pela empresa quando não puder ser afastada a concessão da aposentadoria especial.

O fundamento para a expedição dessa espécie de ato pode ser encontrado no artigo 100, inciso I, do Código Tributário Nacional, que considera os atos normativos expedidos pelas autoridades administrativas como normas complementares de leis, tratados e convenções internacionais em matéria tributária.

Ocorre que o parágrafo único do mencionado dispositivo deixa claro que o objetivo principal da referida disposição é excluir a aplicação de penalidades, juros de mora e atualização monetária quando o contribuinte observar tais normas. A previsão decorre do princípio da proteção da confiança aplicável à Administração Pública, em prestígio à boa-fé do contribuinte e à segurança jurídica.

Não há no artigo 100 do CTN qualquer autorização para se criar novas obrigações ou instituir tributos, o que esbarraria no princípio da legalidade tributária, que encontra expressão no artigo 150, inciso I, da Constituição Federal, como se vê:

Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - exigir ou aumentar tributo sem lei que o estabeleça; (grifou-se)

Ao contrário do determinado pela legislação, no entanto, verifica-se que o Ato Declaratório Interpretativo RFB nº 02/2019 não tem por objetivo aclarar qualquer disposição legal tributária, mas sim instituir uma nova hipótese de incidência tributária à margem da Lei e calcado numa interpretação equivocada – para dizer o mínimo – de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em sede de repercussão geral no ARE 590415/SC.

Na verdade, a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) é diametralmente oposta a declaração simplista e com fim meramente arrecadatório do Ato da Receita Federal, o que revela não só a violação ao princípio da legalidade, como também o descumprimento literal da tese fixada pela Corte guardiã da Constituição Federal.

Como bem explicitou o STF, o direito à aposentadoria especial pressupõe a efetiva exposição do trabalhador a agente nocivo à saúde. Logo, se foram adotadas pela empresa as medidas necessárias para reduzir ou neutralizar a exposição do trabalhador a níveis legais de tolerância, não há que se falar em concessão de aposentadoria especial ao segurado ou, tampouco, em obrigação da empresa quanto ao recolhimento do adicional ao RAT.

Mas, contrariando a lei e a decisão do STF, afirma-se no Ato Declaratório que, mesmo havendo a redução

ou neutralização da exposição, se “não puder ser afastada a concessão da aposentadoria especial”, é devido pela empresa o adicional para o custeio dessa espécie de aposentadoria.

É evidente, contudo, que, se há a neutralização da exposição e, ainda assim, o Poder Público decidiu conceder o benefício (administrativamente ou judicialmente), o que há é um erro na concessão desse benefício, o que deve ser reparado. Ora, não há dúvida, de que o adicional ao RAT tem como fato gerador o dano eventualmente causado ao trabalhador pelo ambiente de trabalho insalubre, onde não foram adotadas as medidas necessárias à sua mitigação. É financiamento de indenização pelo risco de incapacidade laborativa. Não uma nova forma de custeio da aposentadoria especial, como pretende a RFB.

E ainda, não se pode perder de vista que o processo de concessão do benefício previdenciário é um processo completamente distinto do processo administrativo fiscal, e que não conta com nenhuma participação ou intervenção da empresa. Dessa forma, o que propõe o referido Ato Declaratório é que um erro da Administração Pública em um processo do qual a empresa não participou tenha seus efeitos estendidos para um processo de constituição de um crédito tributário em seu desfavor. Nada mais absurdo.

A hipótese de incidência do referido adicional – repita-se - consiste na exposição do trabalhador a ruído acima dos limites legais de tolerância, o que precisa devidamente ser demonstrado pelo Fisco, não sendo suficiente para isso a mera comprovação de deferimento de benefício em processo que não possui natureza fiscal ou mesmo sua concessão em processo judicial.

Tal elemento constitui, na melhor das hipóteses, prova emprestada que deve ser devidamente submetida ao contraditório para que possa ter validade. Nesse sentido, o artigo 30 do Decreto nº 70.235/72 (que regulamenta o processo administrativo fiscal) dispõe expressamente que laudos ou pareceres de órgãos federais podem ser utilizados, salvo se comprovada a sua improcedência.

Na hipótese em apreço, diversamente do que está determinado no Decreto, prevalece a cobrança do adicional na hipótese de deferimento “ainda que haja adoção de medidas de proteção coletiva ou individual que neutralizem ou reduzam o grau de exposição do trabalhador a níveis legais de tolerância”. Em outras palavras, busca fixar uma presunção absoluta de validade da prova emprestada. Nada mais ilegal.

O entendimento expresso no Ato Declaratório Interpretativo RFB nº 02/2019 contraria ainda o artigo 232, § 2º, da IN RFB nº 2110/2022, que deixa claro que não será devida contribuição adicional quando houver a adoção de medidas de proteção que neutralizem ou reduzam o grau de exposição do trabalhador a níveis legais de tolerância.

Conforme está consignado na primeira parte do artigo 1º do Ato Declaratório, verifica-se a hipótese em que foram adotadas as medidas necessárias para neutralização ou redução da exposição do trabalhador a níveis legais. Nesse caso, a única interpretação possível é a não ocorrência do fato gerador. Tudo que destoe dessa conclusão não passa de puro excesso de exação.

É essencial que as empresas se defendam dessa pretensão da RFB, de criar novo tributo por Ato Declaratório Interpretativo, sempre demonstrando que adotam as medidas eficientes para mitigar o risco ambiental do trabalho, observando o arcabouço normativo, cuja finalidade é proteger o trabalhador e não arranjar meios para custear os erros da Administração Pública na concessão da aposentadoria especial.

Governo Federal vai retomar as obras de revitalização do Rio São Francisco e elaboração do Projeto de Usina de Biogás

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

No último dia 18, em meio às comemorações pelos 114 anos de emancipação político-administrativa de Carinhanha, a cidade recebeu a visita da ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima, que estava acompanhada do vice-governador do Estado, Geraldo Alves Ferreira Júnior (MDB), e do secretário de Estado do Meio Ambiente da Bahia, Eduardo Mendonça Sodré Martins. Em Carinhanha, a ministra e comitiva foram recepcionados pela prefeita do município, Francisca – Chica – Alves Ribeiro (PT), prefeitos, vereadores e lideranças políticas locais e dos Territórios de Identidade Velho Chico e Sertão Produtivo.

FOTO: DIVULGAÇÃO.



Em Carinhanha, a ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, anunciou a retomada das ações de revitalização do Rio São Francisco.

Em ato público realizado na Praça do Cais, nas margens do Rio São Francisco, a ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima ressaltou a importância da visita à região, fez um relato sobre as mudanças climáticas no Brasil e assumiu o compromisso de dar encaminhamento para análises técnicas de Projetos e de demandas ambientais que foram apresentadas pelos gestores municipais da região, com destaque para a proposta de implantação de uma Usina de Biogás a partir da decomposição de resíduos orgânicos depositados em lixões, para geração de energia elétrica. A Usina, conforme a proposta entregue à ministra Marina Silva, deverá acabar com os lixões dos municípios de Carinhanha, Feira da Mata, Iuiu, Malhada e Palmas de Monte Alto, além da cidade mineira de Juvenília. A implantação da Usina, que deverá exigir investimentos superiores a R\$ 33 milhões, também vai garantir a geração de empregos e renda.

Marina Silva anunciou, ainda, que o Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, por meio da Secretaria de Clima e Relações Internacionais, no âmbito do Programa Nacional de Crescimento Verde, vai retomar as obras de revitalização do Rio São Francisco. Segundo a ministra, beneficiários da política pública, agricultores familiares, pescadores e quilombolas deverão participar efetivamente das intervenções.

Uma das reivindicações apresentadas à ministra pela prefeita de Carinhanha, Francisca – Chica – Alves Ribeiro (PT), deverá ser executado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Meio Ambiente da Bahia. Ao lado da gestora, o secretário de Estado do Meio Ambiente da Bahia, Eduardo Mendonça Sodré Martins, anunciou a elaboração de um Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (Apa) Pontal Periperi, que protege extensas áreas dos Rios São Francisco e Carinhanha.